

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM GEOGRAFIA - PPGeo
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

Início o parecer parabenizando os responsáveis pela iniciativa, pelo projeto e pelo texto. Destaco que minha leitura foi tentando identificar as diferenças que caracterizam os objetivos de um mestrado profissional. Destaco também que, por não ser geógrafo, trago apontamentos mais estruturais, de um leitor que quer entender o que se propõe. Saliento também que todos os comentários que vêm a seguir são relacionados ao texto, e não à brilhante tarefa de coordenar um trabalho de proposição de um novo mestrado que, sei, não é fácil. Espero trazer contribuições, algumas mais gerais e outras mais pontuais. Fiquem a vontade para discordar dos meus apontamentos. De antemão, desejo todo o sucesso aos proponentes nessa importante empreitada para a nossa Unespar e toda a sociedade de seu entorno.

- ✓ O primeiro comentário, mais geral, diz respeito ao fato de que, ainda que a proposta não seja vinculada diretamente à formação docente, entendo que essa seja uma das demandas a serem exploradas. Ademais, no próprio regulamento do programa, foi mencionada a formação docente, como no Art. 3º, por exemplo. Acho que essa deve ser uma meta indireta a ser alcançada pelo programa: a contribuição com a qualidade do ensino tanto na Educação Básica, quanto com o Ensino Superior, já que o Mestrado forma profissionais para a atuação nessa última modalidade anunciada. Minha sugestão: explorar melhor esse fato, não perdendo de vistas os objetivos do programa, que são mais técnicos e menos formativos, deixando, todavia, a formação em segundo plano. Mas não deixem de explorá-la nas “entrelinhas”. Para essa exploração, deixo alguns comentários mais pontuais nesse parecer, conforme verão na sequência.

- ✓ No sumário do documento, sugiro a correção do item 6. Imagino que o sumário foi feito por ferramentas do word e precisa ser corrigido nesse item (FELDMANN e BIELENKI JÚNIOR), pois foi marcado em separado, os quais fazem parte do item 6. Reveja atentamente, aproveitando, todo o sumário, antes do envio da proposta, conferindo com as páginas. Sugiro renomear no sumário Documentos Anexados para Anexos.

- ✓ No item 2, identificação da proposta, a sigla correta do Centro de Ciências Humanas e da Educação é CCHE.

- ✓ Na página 6 do item 3.1, aparece a seguinte afirmação: “Assim, compreendemos que o Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGeo), nível mestrado profissional, contribuirá para alcançar tal missão em diversos aspectos”. Sugiro elencar alguns desses aspectos, pois a afirmação ficou solta, ainda que esteja relacionado com informações que vieram anteriormente. Ficou estranho ao leitor. Ou mesmo excluir esse parágrafo, já que está claro que os proponentes estão tentando justificar a proposta institucionalmente.
- ✓ Com relação ao número de vagas, sugiro ampliar. Certamente, a Capes fará a relação demanda anunciada x número de vagas ofertadas. Talvez 15 seja um bom número para o início do programa.
- ✓ No item 3.1.2. Relevância e impacto regional da formação dos profissionais com o perfil Previsto, pelo título do item, entendo necessária uma breve discussão do fato de a região ter ou não mestrados com tal perfil nesse item. Isso, certamente, será levado em consideração pela Capes. Afinal, após apresentar as características geográficas regionais e, se for o caso, dizer que não há pós-graduações que explorem o potencial regional, a proposta se justifica ainda mais. A inexistência de mestrados profissionais em geografia no Paraná foi mencionada em outro momento, porém, atrelar essa menção ao aspecto regional é ainda mais importante.
- ✓ Ao final do item 3.1.2, quando se fala da demanda regional, no último parágrafo, foi afirmado que os professores da Educação Básica também são público-alvo do PPGeo. Vi com muita timidez essa justificativa. Entendo como potencialmente explorável esse público, para “além de um parágrafo”. Também acho ainda mais coerente mencionar a formação do professor de Geografia para o Ensino Superior, que não foi mencionada até então, ou seja, trata-se da formação para dois ambientes e que seria possibilitada pelo PPGeo: para a Educação Básica e para o Ensino Superior.
- ✓ No item 3.2, no histórico do curso, ao falarem da GEOMAE, foram trazidas informações que podem “advogar” contra a revista e à proposta do PPGeo, já que a Capes é o mesmo órgão que avalia ambos. Ainda que não seja proibida a publicação por membros da própria Unespar, sugiro que esse fato não seja evidenciado. Também sugiro que não se evidencie os convites a egressos como avaliadores. Normalmente, boa parte das revistas trabalha com doutorandos (no mínimo) nas avaliações, seguindo orientações da própria Capes em algumas de suas áreas de avaliação, como a de Ensino.

- √ No item 3.3, Cooperação e Intercâmbio, basicamente foi trazido um quadro com convênios internacionais e mencionados, muito brevemente, outros convênios de cooperação locais/nacionais. Para o leitor, ficou estranha essa menção sem elencar alguns exemplos. Sugiro que o façam dentro do item 3.3, que é justamente o item que se dispõe a tratar dessa questão.
- √ No item 5.1, o nome do Curso está diferente de outros lugares. Aqui no 5.1, está Mestrado em Geografia. Em outros locais, está Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Geografia. Sugiro padronizar em todo o documento.
- √ No objetivo geral do curso, que tal mencionar “nas entrelinhas” a preocupação com a formação do professor, mesmo que esse não seja o objetivo maior do curso? Entendo que mencionar esse público dará forças à proposta. Talvez inserindo da seguinte forma (em negrito e grifado, minha sugestão: “O Programa de Pós-graduação em Geografia, nível Mestrado Profissional, objetiva atuar na formação e capacitação de profissionais, graduados em Geografia ou áreas afins, para que possam atuar junto aos sistemas públicos **e/ou privados tanto como docentes quanto** em atividades de planejamento ambiental e ordenamento territorial, habilitando-os para elaboração de trabalhos técnico-científicos nestas áreas, com caráter criativo e inovador”. Tal sugestão está em consonância, inclusive, com o Art. 3º do Regulamento do programa em anexo.
- √ Da mesma maneira, no perfil do profissional a ser formado, não se espera que ele possa atuar também como professor? O PPGeo não contribuirá para isso? Refletir. Penso que sim, e que tal fato deva ser também explorado aqui, com ao menos um item dentre aqueles que já foram elencados.
- √ Com relação ao ementário, baseando-me em relatórios de avaliação por área anteriores da Capes, normalmente as áreas primam pela valorização de referenciais em línguas diferentes daquela do país de origem da proposta. Ainda que em algumas disciplinas isso tenha sido contemplado, sugiro que em todas as disciplinas ao menos uma referência seja em língua não portuguesa.
- √ Ainda com relação ao ementário, há uma desproporcionalidade entre o número de referências elencadas nas bibliografias, sendo que algumas trazem em torno de 30 referências, e outras entre 15 e 20. A minha sugestão vem no sentido de reflexão para,

então, pensar nessas quantidades e nessa desproporcionalidade: qual o objetivo desse elenco de obras? Serão as obras que terão ser lidas todas? Ou são referências que poderão ser consultadas pelos estudantes, sendo que algumas delas os professores irão adotar? Eu sugiro que se mencionem apenas as referências fundamentais, deixando em torno de 12 a 20 para cada ementa, sem haver maiores desproporcionalidades. Ademais, entendo que mais do que 20 referências (30, por exemplo) não são discutidas em tempo pelo docente em 15 encontros. Em todo caso, o que não pode mudar é a ementa, e não a relação das bibliografias.

- ✓ Uma sugestão de maneira geral que deixo para o preenchimento da APCN é que se aproveite ao máximo a inserção de anexos. Nesses campos, existe uma abertura maior para que os proponentes “abusem” de informações que, possivelmente, darão sustentabilidade para a proposta. Exemplos de inserção: tabelas com os quantitativos de livros das bibliotecas (já considerando todos os campi); pontuação dos docentes baseando-se em avaliação de programas já existentes (já que a pontuação a ser digitada pede apenas as cinco principais produções, sendo que alguns docentes possuem muito mais; cartas de apoio de entidades locais e/ou regionais (Núcleos Regionais de Educação mais próximos, por exemplo, foram deixados de lado pela proposta; associações comerciais e industriais, institutos ambientais etc.).
- ✓ Solicitar documentos de órgãos/entidades de apoio à proposta, o que favorece a ideia de inserção social/regional e a demanda pelos profissionais a serem formados, os quais poderão ser apresentados tanto aqui, internamente, quanto do preenchimento da APCN, em anexos.
- ✓ Sugiro a leitura, antes do envio da proposta, por um profissional habilitado na área de Letras/Português. Encontrei poucos, mas há: problemas de pontuação que comprometem os sentidos pretendidos, como a separação de sujeitos e verbos indevidamente; uso de pronomes após a vírgula e antes do verbo de maneira inadequada, falta de padronização entre *campus* e *Campus* (maiúscula e minúscula em contextos similares, ao se referir ao *Campus* de Campo Mourão, por exemplo) etc. Enfim, a leitura atenta por profissional da área enriquecerá o texto, apesar de que o mesmo já se encontra muito bem escrito.
- ✓ Mencionar em local adequado a criação na Unespar do Comitê Gestor Local de Educação Ambiental e da aprovação da Política de Educação Ambiental em 2018.

- ✓ Na caracterização institucional, inserir mais informações também dos docentes. Falou-se que a Unespar conta com, aproximadamente, 12.000 estudantes, mas e os docentes, quantos são? E os docentes de Geografia e áreas afins a esta proposta? Quantos são os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia na Unespar e em quais *campi*? Explorar essas informações.
- ✓ No item relativo à infraestrutura, o nome “Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam” não deveria se referir à Unespar, e não mais à Fecilcam? Para avaliadores que não são da instituição, principalmente mais distantes, de outros Estados, pode soar estranho.
- ✓ No item 9, Projetos de Pesquisa, foram mencionados(as) apenas os(as) coordenadores(as) dos projetos. Caso, em algum desses, também haja a participação de outros docentes que compõem a proposta do PPGeo, essa informação fortalece a proposição e a ideia de trabalho compartilhado/conjunto. Talvez essa informação possa ser inserida na tabela.
- ✓ Falar das salas de videoconferência já instaladas em todos os *campi* e a característica *multicampi* da Unespar. Tal característica permite, inclusive, a participação à distância tanto de pesquisadores convidados da Unespar para atividades isoladas (ou mesmo de outras instituições, mas que queiram utilizar a sala de videoconferência de outro *campus* em sua participação), palestras, quanto de estudantes de outros *campi* na condição, por exemplo, de ouvintes. Falou-se da existência da videoconferência somente no *campus* de Campo Mourão no item de infraestrutura, mas não se explorou o fato de que toda a universidade tem suas salas, o que permitirá esse intercâmbio interunidades.
- ✓ Para a descrição da biblioteca, mencionar o nome do programa de integração das bibliotecas nos diferentes *campi*. Ele já existe e está em uso. Com isso, o número de referências cresce bastante, considerando os outros *campi*.
- ✓ Ao final do documento, aparece a seguinte afirmação: “Cabe destacar também que entre os professores componentes do GT-Geo três são professores permanentes de outros programas e já tem experiência na área e os demais tem participado como co-orientadores e de bancas em programas diversos”. Deixo a sugestão: anunciar quem são os docentes e em quais programas atuam permanentemente no mesmo parágrafo. Informações como

essa demonstram a capacidade da proposta de intercâmbio de conhecimentos com outras já existentes.

✓ Quanto ao regulamento do programa, sugiro repensar:

- O número de membros do colegiado, diminuindo-o. Talvez somente um discente que represente as duas turmas, os dois coordenadores e mais 3 (três) ou 4 (quatro) docentes todos permanentes.

De maneira resumida, e retomando meus apontamentos, atentaria para as seguintes questões: fortalecer a demanda com o público de professores, sejam da Educação Básica ou do Ensino Superior, ainda que a proposta não seja de ensino; melhor caracterização institucional com informações que já sugeri acima; ampliação do número de vagas a serem ofertadas; e uma leitura atenta por profissional da área de Letras/Português.

Considerando essas questões, sou de **parecer favorável** à proposta e, desde já, desejo sucesso aos proponentes.

É o parecer.

Maringá, 22 de abril de 2019.